

CENSO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS NO PAÍS – RESULTADOS PARA 2010 E 2011

Introdução e metodologia

O Censo de Capitais Estrangeiros no País (Censo) é realizado desde 1996, pelo Banco Central do Brasil, conforme determinação da Lei 4.131/1962. Seu objetivo principal é mensurar o estoque de investimentos estrangeiros diretos (IED) no país na posição de 31 de dezembro de cada ano-base, isto é, o ano anterior ao da realização da pesquisa.

Os resultados do Censo permitem, em conjunto com os ativos externos compilados pela pesquisa de Capitais Brasileiros no Exterior (CBE), aferir a Posição Internacional de Investimentos (PII) que, integrada com o balanço de pagamentos, constituem as estatísticas fundamentais sobre o setor externo da economia brasileira. Tais informações fazem parte do conjunto de dados obrigatórios para os países participantes do Padrão Especial de Disseminação de Dados (PEDD), iniciativa do Fundo Monetário Internacional (FMI) para ampliar a divulgação e transparência das estatísticas econômicas. Adicionalmente, os dados obtidos pelo Censo viabilizam a participação do País na Pesquisa Coordenada sobre Investimentos Diretos (*Coordinated Direct Investment Survey*, CDIS), realizada anualmente pelo FMI, visando apurar os estoques globais de investimentos diretos, bem como sua distribuição por país investidor e receptor.

A coleta de informações e a produção de resultados relativos ao estoque de IED apoiou-se metodologicamente, para os Censos 2011, ano base 2010, e 2012, ano base 2011, nas recomendações da sexta edição do Manual de Balanço de Pagamentos e Posição Internacional de Investimentos (BPM6) do FMI, e na quarta edição das Definições de Referência de IED (BD4), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). De acordo com o BPM6, a relação de investimento direto surge quando o investidor não residente possui participação na empresa investida que lhe propicie 10% ou mais de poder de voto nas deliberações sociais e na eleição dos administradores da empresa. Relações de crédito entre investidor direto e empresa investida constituem estoque de investimento direto na modalidade

empréstimo intercompanhia. Operações de crédito entre empresas sob um mesmo controlador, denominadas “irmãs”, também compõem o estoque de empréstimo intercompanhia.

De 1996 a 2006, o Censo foi realizado de cinco em cinco anos. Nesse período, foram obrigadas a declarar: (i) empresas captadoras de créditos externos e (ii) empresas receptoras de investimentos estrangeiros, diretos ou indiretos, com participação direta ou indireta de não residentes em seu capital social de, no mínimo, 10% das ações ou quotas com direito a voto, ou, no mínimo, 20% no capital total.

Desde 2011, o Censo foi desdobrado em duas pesquisas: o Censo Quinquenal (2011, ano base 2010) e o Censo Anual (2012, ano base 2011), este último direcionado a declarantes de grande porte. A metodologia foi atualizada, destacando-se: i) introdução do valor de mercado como critério de mensuração do valor da empresa investida. O valor de mercado traduz em melhor medida o eventual valor de venda da empresa. Por este motivo, o valor de mercado é o primeiro critério na escala de preferências da metodologia das estatísticas de contas externas. Quando não foi possível mensurá-lo, utilizou-se o valor do patrimônio líquido da empresa; e ii) a identificação tanto dos investidores imediatos quanto dos investidores finais. Por fim, permitiu-se que empresa residente no Brasil responda ao Censo consolidando informações de suas controladas que também atuam no país. O procedimento representou racionalização da pesquisa, menor custo de observância e redução do número de declarantes.

No Censo Quinquenal de 2011, ano base 2010, foram obrigadas a declarar: (i) empresas residentes no Brasil, tomadoras de créditos concedidos por não residentes, com saldo devedor, na data base de 31.12.2010, de valor igual ou superior a US\$1 milhão, e (ii) empresas – inclusive fundos de investimento – com participação direta de não residentes em seu capital social, em qualquer valor. Já no Censo Anual, realizado em 2012, com ano base 2011, foram obrigadas a declarar: (i) empresas residentes no Brasil, tomadoras de créditos comerciais de curto prazo (exigíveis em até 360 dias) concedidos por não residentes, com saldo devedor, em 31.12.2011, de valor igual ou superior a US\$10 milhões de dólares; e (ii) empresas – inclusive fundos de investimento – com participação direta de não residentes em seu capital social, em qualquer valor, e com patrimônio líquido igual ou superior a US\$100 milhões.

Resultados

O Censo Quinquenal 2011, ano-base 2010, registrou 16.844 declarantes, dos quais 13.858 empresas receptoras de IED. O estoque total de IED, em 31.12.2010, atingiu US\$670 bilhões, equivalente a 31% do PIB. Esse montante é US\$9,5 bilhões superior ao publicado nos dados preliminares em 2011 (US\$660,5 bilhões), diferença decorrente do processo de validação dos dados declarados. Do estoque total de IED, US\$587,2 bilhões referem-se ao estoque de IED - participação no capital, correspondentes a 27% do PIB, e os restantes US\$82,8 bilhões, ao estoque de IED - empréstimos intercompanhias, correspondentes a 4% do PIB. O estoque de IED - participação no capital estimado no Censo é US\$265,8 bilhões superior ao estimado a partir da acumulação de fluxos na PII de dezembro de 2009, US\$321,4 bilhões. A diferença deveu-se, fundamentalmente, à mudança no critério de valoração dos investimentos, que passou a considerar o valor de mercado, além da apuração dos lucros reinvestidos.

O Censo Anual 2012, ano-base 2011, dado seu caráter amostral, registrou 3.176 declarantes, cerca de 19% dos declarantes do Censo 2011. O estoque declarado de IED - participação no capital dessas empresas totalizou US\$523,3 bilhões, 89% do valor total. Somando-se a expansão do estoque de participação no capital¹, US\$65,9 bilhões, o estoque total de IED - participação no capital em 31.12.2011 atingiu US\$589,2 bilhões, equivalente a 24% do PIB. O estoque de IED - empréstimos intercompanhias totalizou US\$99,4 bilhões. Assim, o estoque total de IED, em 31.12.2011, representou US\$688,6 bilhões, 28% do PIB, crescimento de 2,8% frente ao ano anterior.

A variação do estoque de IED - participação no capital de 2010 a 2011 é explicada por três componentes: (i) ingressos líquidos de IED - participação no capital; (ii) variação de preço das empresas de IED, e (iii) variação cambial. Os fluxos de IED - participação no capital no balanço de pagamentos totalizaram US\$53,1 bilhões² em 2011. A estimativa da variação de preço das empresas de IED, calculada apenas para as empresas que informaram o valor de mercado nas duas pesquisas, somou US\$5,3 bilhões. Em 2011, houve desvalorização cambial nominal de aproximadamente 13%, considerando as taxas de câmbio entre Real e Dólar de final de período. Assim, a variação cambial reduziu o estoque de IED - participação no capital, mensurado em

¹ Os valores referentes aos não declarantes foram estimados com base em sua última declaração, acrescidos dos fluxos do balanço de pagamentos e dados do registro de capital estrangeiro (RDE-IED).

² Foram excluídos os fluxos relativos à compra e venda de imóveis realizadas diretamente por investidor não residente, e recebidos por empresas incorporadas ou que constam como inativas no cadastro da Receita Federal.

dólares correntes, em US\$71,2 bilhões. As demais variações explicaram acréscimo de US\$14,9 bilhões no estoque³.

Considerando o critério de valoração do estoque de IED – participação no capital, o Censo 2011, ano-base 2010, registrou 1.584 empresas investidas que informaram seu valor de mercado, 11% do total de declarantes. Considerado o estoque, entretanto, as empresas que declararam a valor de mercado corresponderam a US\$266,5 bilhões, 45% do total declarado de IED - participação no capital. Deste montante, US\$169,7 bilhões referem-se a 60 empresas listadas em bolsa de valores e US\$26 bilhões a 243 fundos de investimento. A valoração a valor de mercado representou aumento de US\$121,2 bilhões no estoque de IED - participação no capital, na comparação com o valorado pelo patrimônio líquido.

No ano-base 2011, o valor das empresas mensuradas a valor de mercado somou US\$234,9 bilhões, 40% do total declarado em IED - participação no capital. Desse total, US\$149,3 bilhões referem-se a empresas listadas em bolsa de valores e US\$29,7 bilhões a de fundos de investimento. A valoração a valor de mercado representou aumento de US\$89,9 bilhões no estoque de IED - participação no capital, na comparação com o valorado pelo patrimônio líquido em 2011.

O Censo 2011, ano base 2010, também detalha o grau de controle do investidor não residente na empresa investida. Em 6.195 empresas, 45% do total, os investidores não residentes detinham 100% do poder de voto, totalizando 43% do valor total de IED - participação no capital. Destas, 4.830 possuíam um único investidor. Além disso, em 4.850 empresas os investidores não residentes possuíam entre 90% e 99,99% do poder de voto e, em 1.336 empresas detinham entre 50,01% e 89,99% do poder de voto, perfazendo, por faixa, US\$126,3 bilhões e US\$173,8 bilhões, respectivamente, do estoque de IED - participação no capital. Nota-se, portanto, que 89% das empresas de IED - participação no capital têm mais de 50% de poder de voto detidos por não residentes. Já as empresas de investimento em carteira, nas quais nenhum investidor não residente possuía mais de 10% do poder de voto em 31.12.2010, corresponderam a US\$281,6 bilhões, totalizando 1.799 empresas.

O estoque de IED - participação no capital em 2010 e 2011 foi distribuído por país do investidor não residente por dois critérios, investidor imediato e investidor final. A distinção entre

³ As demais variações incluem reclassificações, estimativas de lucros reinvestidos, revisões, dentre outros fatores.

investidor imediato e investidor final busca minimizar a distorção causada por paraísos fiscais e centros financeiros. O critério de investidor final reclassifica o país de origem do investimento levando em consideração a cadeia de controle da empresa não residente investidora imediata.

Em 2010, pelo critério de investidor imediato, os Países Baixos (Holanda) foram o principal país investidor no Brasil na modalidade IED - participação no capital, com estoque de US\$163,3 bilhões, equivalentes a 27,8% do total, com 838 empresas. Seus investimentos, por esse critério, concentraram-se em empresas de indústria de transformação, US\$92,5 bilhões, e atividades financeiras, US\$29,1 bilhões. Os Estados Unidos foram a origem imediata de US\$108,1 bilhões, equivalentes a 18,4% desse estoque, e registraram o maior número de empresas investidas, 2.910. Os investimentos dos Estados Unidos concentraram-se em atividades financeiras, indústrias extrativas e indústrias de transformação, com estoques de, respectivamente, US\$30,1 bilhões, US\$30 bilhões e US\$23,2 bilhões. A Espanha era o terceiro maior país investidor imediato em 2010, US\$72 bilhões, 12,3% do total, e 1.088 empresas, destacando-se investimentos na indústria de transformação, nas atividades financeiras e na indústria extrativa, totalizando US\$20,3 bilhões, US\$18,8 bilhões e US\$10,8 bilhões, na ordem. Em 2011, esses países permaneceram como os principais investidores imediatos, com estoques de IED - participação no capital de US\$160,9 bilhões, US\$103,2 bilhões e US\$82,3 bilhões, respectivamente, com destaque para o crescimento do IED espanhol na área de informação e comunicação, passando de US\$10 bilhões para US\$22,7 bilhões.

Pelo critério de investidor final, o estoque de IED - participação no capital dos Países Baixos (Holanda) situou-se em US\$14,9 bilhões, em 2010, e US\$13,1 bilhões, em 2011, e o número de empresas, em 610, em 2010. Luxemburgo e Ilhas Cayman, com estoque conjunto de US\$41,2 bilhões e US\$36,4 bilhões no critério de país do investidor imediato, em 2010 e 2011, respectivamente, passaram a US\$15,6 bilhões e US\$16,1 bilhões, nos mesmos períodos, no critério de país do investidor final.

Em 2010, os Estados Unidos abrigam a maior parte dos investidores finais no país, US\$109,7 bilhões, equivalentes a 18,7% do estoque total, com 2.891 empresas. Os investimentos desse país, por este critério, concentraram-se em indústria de transformação e atividades financeiras, US\$45,9 bilhões e US\$32,2 bilhões, respectivamente. O estoque de IED – participação no capital de origem final da Espanha atingiu US\$85,4 bilhões, 14,5% do total, realizado por 971 empresas, com investimentos principalmente em atividades financeiras e informação e comunicação,

respectivamente, US\$42,6 bilhões e US\$10,8 bilhões. O terceiro principal país investidor final, em 2010, foi a Bélgica, US\$50,3 bilhões, respondendo por 8,6% do total, com 113 empresas, com investimentos principalmente em indústria de transformação, US\$47,3 bilhões. Em 2011, esses totais foram: Estados Unidos, US\$115,3 bilhões; Espanha, US\$77,1 bilhões; e Bélgica, US\$54,9 bilhões. O Brasil, no critério de país do investidor final, apresentou estoque de US\$46,2 bilhões e US\$35,7 bilhões, em 2010 e 2011, em função de empresas não residentes investidoras no País serem controladas por empresas brasileiras.

A estatística de alocação setorial do estoque total do IED foi construída segundo as atividades econômicas informadas pela empresa como as de maior peso em seu faturamento ou lucratividade. Cada empresa ou grupo econômico no Brasil, pode declarar até cinco atividades econômicas.

O estoque de IED - participação no capital, em 2010, estava alocado majoritariamente no setor de serviços, US\$258,1 bilhões, seguido pela indústria, US\$236,4 bilhões, e pela agricultura, pecuária e extração mineral, US\$92,8 bilhões. Naquele ano, o maior estoque referia-se ao setor de serviços financeiros e atividades auxiliares, US\$99,2 bilhões, equivalentes a 16,9% do total, com 911 empresas. Nenhuma das demais atividades representou mais de 10% do estoque total, destacando-se empresas produtoras de bebidas, US\$52,4 bilhões, 8,9% do total e 46 empresas; extração de petróleo e gás natural, US\$49,6 bilhões, 8,4% e 117 empresas; e telecomunicações, US\$40,6 bilhões, 6,9% e 174 empresas. Em 2011, esses totais foram: serviços financeiros e atividades auxiliares, US\$86,6 bilhões, 14,8% do total; bebidas, US\$63,8 bilhões, 10,9%; telecomunicações, US\$53,6 bilhões, 9,1%; e extração de petróleo e gás natural, US\$46,1 bilhões, 7,9%.

O estoque de IED - participação no capital também foi desagregado, no caso da Indústria, por Unidade da Federação⁴. Essa distribuição foi feita de acordo a alocação do capital imobilizado da declarante por Unidade da Federação. O valor da empresa não foi, necessariamente, alocado em uma única unidade da federação, dado que o ativo imobilizado pode estar distribuído por vários estados. Em 2010, os maiores estados detentores de estoques de IED - participação no capital da indústria foram São Paulo, US\$99,9 bilhões, 42,3% do total; Rio de Janeiro, US\$31,4 bilhões, 13,3%; e Minas Gerais, US\$25,1 bilhões, 10,6%.

⁴ O valor das empresa de IED foi particionado entre as unidades da federação de acordo com a distribuição do ativo imobilizado.